

Fim do Lixão. GDF antecipa pagamento a cooperativas, mas catadores vão às ruas

Tentando amenizar a situação dos cerca de 1,2 mil catadores que deixaram o Lixão da Estrutural, após o fechamento, para atuar em galpões do GDF, o SLU (Serviço de Limpeza Urbana) decidiu antecipar o pagamento feito às cooperativas pelo trabalho. O valor pago por tonelada de material reciclável triado, R\$ 300, agora será depositado de 15 em 15 dias – antes, era mensalmente.

A medida, contudo, não parece ter resolvido o problema, uma vez que os catadores alegam que chega pouco material para triagem nos galpões. Segundo o representante do Movimento Nacional dos Catadores Rônei Alves, os trabalhadores estão preferindo ir para a rua. “Esses R\$ 300 que eles pagaram foi só para o pessoal comer, mas a verdade é que está todo mundo sem trabalho e ninguém vive com esse dinheiro. O jeito é ir para a rua catar material antes de o

caminhão passar”, diz. O movimento deve fazer um protesto nas próximas semanas.

Entenda

Com o fechamento do Lixão, sacramentado em 20 de janeiro, os catadores foram redirecionados para cinco galpões de triagem alugados, para onde está sendo levado o lixo da coleta seletiva feita por empresa contratada pelo SLU – também existe coleta especial feita diretamente por cooperativas, em algumas regiões, mas neste caso os resíduos ficam diretamente com as entidades.

O que está acontecendo é que, como há problema na separação do lixo da coleta seletiva convencional, em grande parte das residências, e também no tratamento posterior, o material que chega aos galpões ainda é pouco, e a guerra entre SLU e catadores deve continuar.

● METRO BRASÍLIA

Polícia Civil começa greve de três dias

Paralisação. Delegacias do DF só vão registrar flagrantes e ocorrências de crimes graves

Os policiais civis do Distrito Federal decidiram ontem, em assembleia, fazer greve de 72 horas a partir das 8h de hoje. O principal motivo da paralisação é a briga pela manutenção da paridade salarial com a Polícia Federal, que teve reajuste de 37%, em 2016.

Durante o movimento, as delegacias da capital só vão registrar flagrantes e ocorrências de crimes graves, como estupro, homicídio e latrocínio. Segundo o Sinpol (Sindicato dos Policiais Civis do DF), a decisão dos policiais é uma forma de protesto pelo que classi-



Policiais civis aprovam a paralisação | DIVULGAÇÃO/SINPOL

ficam de “intransigência” do governo de Rodrigo Rollemberg nas negociações salariais. “O GDF se nega a apresentar proposta de recomposição das perdas, que

já chegam a 50% dos salários”, diz a nota.

O presidente do sindicato, Rodrigo Franco, afirma que o governo tem sucateado a segurança pública do DF de vá-

rias formas. “Uma das mais graves é a desvalorização dos policiais civis. Foi o descaso do governo e o cansaço da categoria que culminaram nessa paralisação”, alega.

Outra assembleia foi marcada para a próxima segunda-feira, na Praça do Buriti. De acordo com o sindicato, o indicativo de greve continuará.

O GDF limitou-se a dizer que, em dezembro, reuniu-se com o ministro do Planejamento para “buscar alternativas” e “viabilizar a reabertura das negociações”, e aguarda resposta.

● METRO BRASÍLIA

GDF adia definição sobre viaduto

A comissão técnica responsável por definir o futuro do viaduto do Eixão Sul que desabou no início do mês terá mais 20 dias para entregar a recomendação final – prevendo reforma ou demolição e reconstrução da estrutura.

A data de entrega do projeto seria na segunda-feira, porém o GDF alegou que, para garantir que a reforma do local seja feita da melhor forma, “em termos sociais, econômicos e ambientais”, seria necessária a prorrogação.

O Departamento de Engenharia Civil e Ambien-

tal da UnB (Universidade de Brasília), que está analisando as amostras do viaduto, disse que vai se pronunciar após o término do laudo pericial, que pode ser finalizado ainda esta semana.

Segundo o coordenador da comissão, o secretário da Casa Civil, Sérgio Sampaio, o adiamento foi necessário para a conclusão dos trabalhos. “Inicialmente tínhamos a preocupação imediata de restabelecer o sistema viário e fazer o escoramento. Agora, os materiais foram retirados para

análise e as investigações serão fundamentais para o trabalho do engenheiro calculista que construiu o viaduto, professor Bruno Contarini, para trazer alternativas viáveis em dez dias”, explica.

O engenheiro fará duas propostas: uma de reforma da estrutura atual e outra para o caso de demolição e construção total do viaduto. Os projetos serão analisados pelo comitê técnico levando em conta o custo, a durabilidade da estrutura após a reforma, questões sociais e ambientais e o tempo da reforma.

Relembra o caso

O desabamento do viaduto ocorreu no início deste mês. Não houve vítimas, mas cinco carros foram esmagados por causa do acidente. Quatro veículos ainda estão soterrados no local. Nove dias após a queda da estrutura, o trânsito no Eixão Sul próximo ao local em que o viaduto desabou e a passagem de pedestres por baixo da estrutura foram liberados.



ANA LUIZA VINHOTE
METRO BRASÍLIA

Liliane Roriz continua a acusar envolvidos na Operação Drácon



Liliane nega participação no esquema | ANDRESSA ANHOLETE/ARQUIVO METRO

A deputada distrital Liliane Roriz (PTB) prestou depoimento no TJDF (Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios) na última segunda como testemunha da Operação Drácon, que investiga suposta cobrança de propina de parlamentares em troca de “sobras” no orçamento.

A pedido da distrital, a audiência foi acompanhada apenas pelos advogados dela e dos acusados, alegadamente por “questão de segurança”.

Liliane foi quem denunciou o esquema, ao entregar áudios feitos em seu celular, nos quais a deputada Celina Leão (PPS) falava sobre o suposto conluio. No depoimento, ela reforçou a denúncia.

Ainda segundo Liliane, Celina teria organizado tudo e utilizado como intermediador do esquema o ex-secretário geral da Casa Valério Neves, também pego nas gravações. “O Valério estava dando uma infor-

mação [aos deputados] que a deputada Celina mandou. Ele estava obedecendo uma ordem”, contou.

Além de Celina, são réus na ação os distritais Bispo Renato (PR), Cristiano Araújo (PSD), Raimundo Ribeiro (PPS) e Julio Cesar (PRB). Eles são acusados de redirecionar R\$ 30 milhões que seriam destinados à educação para pagar empresas privadas de UTI que prestam serviço para o GDF, em troca de propina. ● METRO BRASÍLIA

Ação

Embaixatrizes realizam evento beneficente

Para ajudar projetos sociais de Brasília, embaixatrizes de 70 países promovem hoje, na Embaixada do Egito, na Asa Norte, das 10h às 17h, um bazar beneficente.

Além de produtos de marcas brasileiras, será possível adquirir acessórios, roupas, móveis, objetos de decoração e artigos regionais de diferentes nacionalidades. O evento é promovido pelo GCCM (Grupo de Conselheiros dos Chefes de Missão), que no ano passado doou quase R\$ 1 milhão para 22 entidades do DF. A entrada é gratuita.

● METRO BRASÍLIA

Investigação

Justiça quebra sigilo do celular de motorista

O celular de Luciana Puppe, 46, motorista que atropelou o casal de idosos no Lago Norte, no mês passado, será analisado por peritos da Polícia Civil. A perícia apontará se ela estava mexendo nele enquanto dirigia ou se realmente passou mal no momento do acidente.

A polícia aguarda o resultado dos exames de alcoolemia e toxicológico de Luciana, que continua internada em coma. Ela responde em liberdade por homicídio com dolo eventual, quando há intenção de matar.

● METRO BRASÍLIA



Catadores alegam falta de material nos galpões | REPRODUÇÃO